

Demitir na Crise Pode Aumentar Gastos de Pequenas Empresas

Especialistas ouvidos pela ASN sugerem maior controle de custos fixos e liquidações para amenizar os efeitos da crise

Beatriz Borges



Brasília - Em tempos de crise, uma das notícias mais divulgadas pela imprensa diz respeito às demissões em massa. Muitos empresários vêem nessa medida uma saída para ajustar as contas de seu negócio e reduzir custos na tentativa de minimizar os efeitos da crise. No entanto, especialistas do Sebrae afirmam ser esse um erro clássico, apesar de ser a primeira opção para muitos empresários.

O gerente da Unidade de Atendimento Individual do Sebrae Nacional, Enio Duarte Pinto, afirma que o empresário deve colocar na ponta do lápis os custos com a rescisão contratual de um empregado, já que os encargos são altos e acabam sendo um gasto a mais num momento crítico como esse. Além disso, como as micro e pequenas empresas são muito voláteis, a necessidade de contratar pessoal virá em um curto espaço de tempo.

“Com isso, além de ter gasto com a rescisão contratual, o empresário terá de gastar na hora de contratar, com o processo seletivo, com o contrato, com treinamento. É um pensamento contraprodutivo demitir hoje para contratar pouco tempo depois”, avalia.

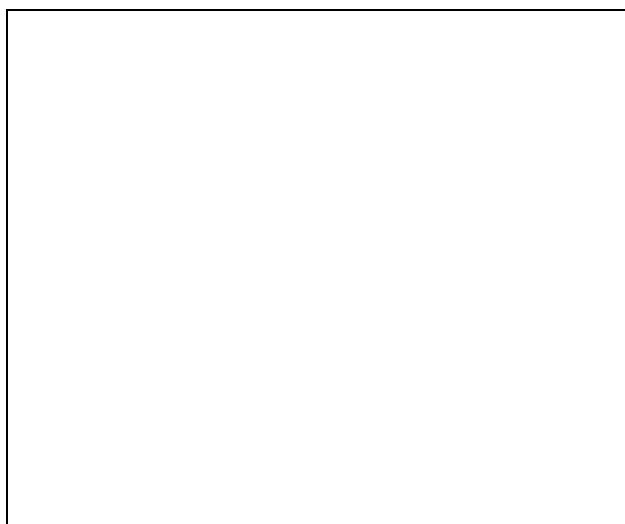
Em vez de demitir, a pequena empresa tem outras opções de ajustar seus custos como promover férias em rodízio, o que é muito propício nesse primeiro trimestre, ter mais rigor nos controles de custos fixos, como estoque e contas a pagar e a receber, fazer

um controle de caixa mais seguro e procurar renegociar prazos de pagamentos em contratos já firmados. "Ninguém quer perder cliente nesse momento de crise. Os fornecedores de pequenas empresas também não. Esse é o momento para dilatar prazos de pagamento", exemplifica Enio Pinto.

É hora também de o empresário repensar e reorganizar suas formas de aprovação de crédito junto ao cliente. O gerente do Sebrae explica que vendas a prazo, que antes eram mais facilitadas, hoje devem ter um maior rigor, até mesmo para não cair numa inadimplência alta. Buscar alternativas de obtenção de crédito com juros mais atrativos é também outra dica em momentos de incerteza. Além disso, o gerente do Sebrae aconselha aos empresários a socializar a compra de seus insumos. Ou seja, procurar seu concorrente para fazer compras conjuntas ajuda a reduzir os valores dos insumos e barganhar o preço e o prazo de pagamento com os fornecedores. "Unir esforços é uma saída importante nesse momento", avalia.

Investir em liquidações dos produtos para gerar uma rotatividade de mercadorias paradas no estoque é uma opção para quem tem contas a pagar e não pode perder tempo e dinheiro.

A gerente comercial da indústria paulista de tijolos ecológicos Tijol-Eco, Juliana Magalhães, informa que a empresa não sentiu até agora os efeitos da crise. Pelo contrário, com o setor da construção civil em alta, a indústria teve que contratar mais funcionários para operar as máquinas que produzem os tijolos de maneira ecologicamente correta.



Uma das alternativas estudadas pela indústria é a mudança de horário dos funcionários para que atuem das 6h às 18h, em vez de trabalharem em três turnos. Isso porque, depois das 19h, a empresa de energia do estado cobra da indústria uma taxa extra por

ela estar funcionando. “Isso vai nos dar uma economia interessante”, diz Juliana. Além disso, a gerente comercial conta que foi contratado um profissional para fazer a manutenção das máquinas, reduzindo assim os gastos com conserto de equipamentos.

Juliana Magalhães explica que o processo de produção dos tijolos utiliza terra e cimento e um sistema hidráulico de secagem, o que torna o custo final da obra 40% menor em comparação com o uso de outro tipo de tijolo.

Esse tipo de alternativa é bastante recomendada pelos especialistas em gestão de crise. O economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Francisco Barone diz que a pequena empresa também sente os efeitos de uma crise na medida em que negocia com fornecedores, toma crédito e precisa ajustar seus custos.

No entanto, Barone afirma que há um ponto positivo para os pequenos empresários: o de ter maior proximidade com os funcionários e poder negociar com eles, de maneira mais fácil, as questões trabalhistas, diferentemente do que ocorre com as grandes empresas. “Flexibilizar a jornada de trabalho é sim uma opção interessante que não onera o empregador, não dispensa o empregado e ainda há certa economia de gastos fixos na empresa, como água, luz e telefone”, defende o economista.

Barone aconselha aos donos de pequenos negócios procurar nichos de mercado diferentes para atender a vários públicos. Outro conselho é não usar o crédito pessoal para pagar dívidas da empresa. “Esses empréstimos têm juros muito mais altos. O mais interessante é procurar linhas de crédito voltadas para pequenas e microempresas, principalmente de bancos públicos, que já estão orientados para praticar juros menores”, afirmou.

Por fim, o economista acredita que a crise pode representar uma oportunidade de investimento para quem deseja abrir um negócio. A dica, segundo ele, é não perder a oportunidade. “Com um plano de negócios bem estruturado e um estudo de mercado em mãos, o empresário pode sim investir e ter bons resultados, mesmo em época de crise”, afirmou. “Além disso, a busca por consultorias e orientação para pensar o empreendimento a longo prazo também são boas alternativas para se planejar e até mesmo se preparar para momentos econômicos mais complicados como esse”, conclui.

Fonte: